

## APRESENTAÇÃO

**Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, publicação dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, traz neste número uma outra forma de apresentação, organização e diagramação de seu conteúdo, reafirmando o compromisso com seu projeto editorial. A imagem que compõe a capa é de autoria de Pedro Franz, artista visual e quadrinista residente em Florianópolis, com mestrado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nossa capa reproduz uma página de sua história em quadrinhos *Incidente em Tunguska*, desenvolvida como parte de sua pesquisa de mestrado e publicada no ano de 2015. Procuramos, com esta imagem, chamar atenção para os diferentes meios de apresentar o conhecimento produzido em um contexto acadêmico.

Dentre as modificações de conteúdo da revista, destacamos a inclusão das seções, agora fixas, **Ensaio Fotográfico**, **Entrevista**, **Resenhas** e **Homenagem**. Além de manter o padrão estabelecido no número anterior com a divisão dos artigos em duas seções, uma seção de artigos que compõem o **Dossiê Temático** e outra seção de **Artigos Livres**.

É com imensa alegria que abrimos este número propondo a leitura da conversa realizada com o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro durante a inauguração de sua exposição de fotografias, *Variações do Corpo Selvagem*, na cidade de Araraquara, São Paulo, exibida no Serviço Social do Comércio (SESC). Organizada por Rafael Franklin Almeida Bezzon e Renan Bergo da Silva, intitulada *Com a terra, pela terra e para terra, que já é tempo. Conversa com Eduardo Viveiros de Castro*, nela o antropólogo carioca discorre sobre diversos assuntos de interesse para as Ciências Sociais durante o tempo em que passou com os organizadores da cavaqueira.

O **Dossiê Temático**, seção que atende à renovação do projeto editorial da revista, sob o título “Ciências Sociais e Imaginação: outras formas de produzir e narrar o conhecimento”, propõe refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento a partir de aspectos outros, valorizando questões epistemológicas e metodológicas relacionadas à confluência entre o saber teórico-científico próprio

às Ciências Sociais e o saber artístico e criativo, além dos aspectos subjetivos que conformam o pesquisador, sua pesquisa e seus textos.

Nesta seção os leitores encontrarão o artigo, “Futebol, Mídias e Borrões: um olhar relacional sobre o esporte”, de Diogo Corrêa Meyer. Partindo da perspectiva da antropologia relacional, evidenciada em seu texto principalmente por autores como Roy Wagner e Tim Ingold, o autor mobiliza esse instrumental teórico para analisar os acontecimentos e pessoas que estão entrelaçados com o jogo de futebol, dentro das quatro linhas, e para além do campo de jogo. Pensando em um contexto próprio da América Latina, através da “Copa Libertadores da América”, analisa, por meio das construções midiáticas heterogêneas que alimentam o imaginário de rivalidade entre Brasil e Argentina, a trajetória do goleiro, figura que desperta sentimentos extremos como a idolatria eterna e o ódio profundo, muitas vezes personificado na mesma pessoa.

Na sequência, em “Vale do Pati: parques nacionais e a popularização do ecoturismo a partir dos anos 1980”, Daniel Schwarz se apresenta como um colecionador de “Ecos”, coleção que se constitui ao fotografar os produtos que apresentam, em seu nome, esse marcador de diferença. Ao indagar seu arquivo, construído durante o transcorrer de dez anos, o autor volta suas questões para o turismo enquanto produto dessa indústria do “Eco”, o Ecoturismo. Para isso, mobiliza o olhar antropológico e seu instrumental teórico para compreender a ascensão do Ecoturismo numa comunidade localizada no Parque Nacional da Chapada Diamantina, no Vale do Pati, e sua adequação às novas tendências e estratégias assumidas pelo capitalismo na virada do século XX para o século XXI, a partir da economia experiencial e do discurso sobre sustentabilidade.

No texto, “‘Moldado na luta e sentado no gabinete’: intermitências de uma trajetória política”, Kassia Bobadilla apresenta, com base em sua experiência de trabalho de campo, a trajetória política de André, a partir da biografia deste interlocutor, de sua inserção nos movimentos religiosos até seu cargo na subprefeitura de Vila Prudente, em São Paulo. A metodologia do trabalho de campo e das abordagens contidas nas entrevistas, permite mostrar a vida que o ambiente político possui, suas tensões e seus consensos possíveis. A autora demonstra a participação da religião e da Teologia da Libertação guiando a prática de seu interlocutor em seu envolvimento com o campo político, que se destaca e adquire *know-how* conciliando experiência pessoal, contato com a comunidade e negociação política.

Em seguida, Alline Torres Dias da Cruz discute como seus interlocutores dominicanos, através das prestações, se engajam com artefatos e substâncias nas quais estão articulados conhecimentos sobre formas de viver e produzir sensibilidades. Assim, no artigo “Manipulando socialidades: pessoas, mistérios e prestações rituais”, a autora, através da sua experiência em campo etnográfico conduzido em Río Piedras, bairro da capital San Juan, na ilha caribenha de Porto Rico, nos apresenta um relato imersivo acerca das relações estabelecidas neste contexto, responsáveis por transformar o presente.

Encerrando o dossiê, apresentamos o artigo “Agricultura alternativa, agência e empreendedorismo: o caso da ‘Herdade do Freixo do Meio’ no Sul de Portugal”, em que Ricardo Luiz Sapia de Campos discorre sobre agricultura alternativa, através do relato proveniente da sua pesquisa *in loco* realizada no centro sul do Alentejo, em Monte Mor Novo, Portugal. O autor persegue a hipótese de pensar a Herdade do Freixo do Meio como um laboratório para a compreensão de novas formas de entendimento rural e agrícola, que permite às pessoas construir suas trajetórias valorizando um determinado “modo de vida”, que tem valor em si. Dessa forma, segundo o autor, se estabelece uma nova narrativa da sociabilidade.

Na próxima seção, **Artigos Livres**, apresentamos textos que abordam temas e problemas importantes para as Ciências Sociais. Abrindo a seção se encontra o artigo, “Diversidades, tensões e limites nas Manifestações de 2013” de Wendel Alves Damasceno. Partindo de um acontecimento recente, o autor buscou compreender a agenda política brasileira estabelecendo uma relação entre a inserção de projetos de lei que procuram, por meio do discurso da segurança e prevenção dos possíveis riscos associados às manifestações e tensões sociais, intensificar a legislação penal, criando mecanismos de vigilância, controle e punição às pessoas e grupos considerados perigosos pelo poder instituído. Projetos como a proposta de redução da maioria penal e a Lei Antiterrorismo aprovada no segundo governo de Dilma Rousseff, além de propostas que visam reformas educacionais, como o projeto Escola sem Partido. O artigo está fundamentado, sobretudo, em um diálogo com autores ligados à Teoria Crítica para compreender a tendência de Estados democráticos se tornarem, cada vez mais, repressores e militarizados, tendo como contexto privilegiado de análise o desenvolvimento desses processos no Brasil.

Após pouco mais de dois séculos da publicação de “Os sofrimentos do jovem Werther e Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister”, Pedro Giovanetti Cesar Pires em seu texto, “Wether e Wilhelm Meister: o conflito entre indivíduo

e sociedade em dois romances de Goethe”, aborda a temática presente nas duas obras do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe, através de um fio condutor substancial às Ciências Sociais. O autor procura seguir este fio revelando, a partir dos Romances de Formação já citados, o conflito entre as subjetividades dos indivíduos e as objetividades preestabelecidas pela vida burguesa, que no contexto da época, o final do século XVIII, passava por profundas transformações que reverberaram e refletiram no imaginário das pessoas inseridas nesta sociedade.

Em seguida, no artigo “Comissão Nacional da Verdade e relações civis-militares no Brasil”, Bruna Ferrari Pereira lança um olhar para um acontecimento recente do passado histórico brasileiro, aquele condizente à transição política após 21 anos (1964-1985) de regime ditatorial pautado em uma aliança entre militares e empresariado nacional e estrangeiro, culminando na democracia brasileira durante a década de 1980. A autora se utiliza da análise documental do *Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade* (2014), com o objetivo de refletir sobre os acordos estabelecidos entre civis e militares durante o ano de 1985, influenciando o contexto político e social do Brasil, que também produziram efeitos limitadores aos resultados e conclusões obtidas pela Comissão Nacional da Verdade (CNV).

No artigo “O programa bolsa família sob a perspectiva da dádiva”, Guilherme de Matos Floriano segue a trilha do desenho institucional do Programa Bolsa Família, buscando uma articulação com a abordagem de Amartya Sen, para analisá-lo enquanto um meio de ampliação de liberdades em direção ao desenvolvimento. Através da teoria geral de Keynes, aborda o contexto em que o programa de desenvolvimento social está inserido. Por fim, o autor aproxima o Programa Bolsa Família da noção de Dádiva formulada por Marcel Mauss, pois, segundo Floriano, se trata de um exemplo que reitera o estatuto geral da troca e da reciprocidade como fundadoras do tecido social.

Encerrando a seção de artigos livres, apresentamos o texto de Douglas Delgado, “Sobre o circuito de festas e a noção de cena: reflexões sobre um trabalho etnográfico com os góticos em São Paulo”, que debate a cena gótica na cidade de São Paulo, criada no intermédio de casas noturnas, *fanzines* e produções culturais. Por meio de um trabalho etnográfico, o autor reflete sobre o circuito das festas góticas na cidade de São Paulo e demonstra a existência de práticas culturais e sociais regulares estabelecidas pelas pessoas que frequentam esses espaços. Contudo, se por um lado os góticos paulistanos compartilham fluxos culturais com a cena gótica mundial, por outro, a reflexão apresenta as

especificidades da cena gótica paulistana relacionadas e tecidas sob a atuação de pessoas inseridas neste contexto, responsáveis pela organização do universo de significações e suas contínuas modificações.

Os ensaios fotográficos e as resenhas aparecem em alternância ao longo da revista, sugerindo, como já expresso na proposta do Dossiê Temático, uma outra forma de apresentação do conhecimento. Os ensaios fotográficos, neste número, ganham protagonismo mostrando a importância da imagem, e não apenas do texto, como expressão e meio de produção do conhecimento. Os ensaios de Fernando Augusto Fileno, “Festa de Santo mura: a fé de um e a existência de um grupo”; Ana Luísa Fonseca Vasconcellos, “Rio do Ouro – um sertão no meio do mundo”; e António Domingos Braço, “A Canoa e a construção da masculinidade entre o povo Sena”, propõem aos leitores, através das lentes e do olhar privilegiado e instrumentalizado pelo conjunto teórico desses fotógrafo(a)s-pesquisadore(a)s ou pesquisadore(a)s-fotógrafo(a)s, conhecer os espaços, as pessoas e as coisas com as quais conviveram durante a realização dos trabalhos de campo empreendidos em seus contextos específicos. Trazendo a imagem como uma potência analítica e reflexiva, assim como um meio interessante de apresentação das experiências de pesquisa.

Com a instituição do projeto **Iniciativa Resenha**, a comissão editorial sugerirá, a partir desta edição, títulos de destaque a serem resenhados na seção **Resenhas**. Nas próximas páginas nossos colaboradores trazem uma visão crítica e reflexiva dos livros *Estar Vivo: Ensaio sobre Movimento, Conhecimento e Descrição*, de Tim Ingold, resenhado por Thiago Mota Cardoso; *Metafísicas Canibais*, de Eduardo Viveiros de Castro, realizado por Thomás Antônio Burneiko Meira e *Entre Arte e Ciência: a Fotografia na Antropologia*, organizado por Sylvia Caiuby Novaes, com resenha de José de Oliveira.

Por fim, encerrando o número 21, trazemos a estreia da seção **Homenagem**, na qual um intelectual convidado é responsável pela confecção de um texto a respeito de uma autora ou autor importante para as Ciências Sociais. Nesta edição apresentamos o texto “Deuses e Letras: a instituição cristã no imaginário contemporâneo – uma homenagem a Umberto Eco”, de autoria do Dr. Dagoberto José Fonseca, professor de Antropologia da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, em Araraquara, e convidado pela comissão editorial para homenagear o grande pensador italiano, falecido em 2016, que em sua atuação transitou entre áreas variadas do saber científico, além de ter escrito diversos romances. O Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca disserta sobre as contribuições do escritor italiano para as Ciências Humanas, estabelecendo, principalmente,

um diálogo do romance *O Nome da Rosa* com as Ciências Sociais, enfatizando assim a importância da literatura como uma fonte reveladora do imaginário social, cultural, político e econômico das sociedades.

Agradecemos imensamente a contribuição dos autores e autoras, de todas as pessoas que produziram os pareceres, à equipe do Laboratório Editorial, da Biblioteca e da Gráfica da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Campus Araraquara, pela colaboração e apoio no processo de editoração, normalização, impressão e publicação da edição de número 21 da **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**. Desejamos a todas as pessoas uma excelente leitura, muitas provocações e reflexões, sobretudo sobre outras possibilidades teóricas e metodológicas de abordagem e apresentação do conhecimento.

A Comissão Editorial

Araraquara, São Paulo, dezembro de 2016.